

### Minutas #75

#### Reunião do Comitê Executivo

11 de junho de 2010, Clube Transatlântico, São Paulo, Brasil.

**Minutas elaboradas por:** Delfina O'Grady

**Representantes do Grupo da Indústria:** 5 membros presentes de 5.

Guillermo Prone (ACSOJA), Chris Wells (Santander), Jan Nicolai (Nutra), Jan Kees Vis (Unilever), e Federico Pochat (CARBIO).

**Representantes do Grupo de Produtores:** 4 membros presentes de 5.

Alvara Dilli (SLC), João Shimada (Grupo Maggi) e John Landers (APDC). Voto por Representação: Sílvia Camacho (Fundacion MT) delegou seu voto em João Shimada.

**Representantes do Grupo da Sociedade Civil:** 5 membros presentes de 5.

Cassio Franco Moreira (WWF), Jeroen Douglas (Solidaridad), Caio Magri (Ethos), Ashis Mondal (ASA). Voto por Representação : Yan Speranza (Fundacion Moises Bertoni) delegou seu voto em Jeroen Douglas.

**Secretariado da RTRS:** Miguel Hernández, Cecilia Gabutti, Mariana Seghezze, Verónica Chorkulak, Ben Zeehandler, John Strak e Delfina O'Grady.

### 1. Abertura - Jeroen Douglas, Presidente da RTRS e quem preside a reunião.

É aberta a reunião e se confirma o quórum.

John Landers e Federico Pochat se apresentam devido a que são novos membros do Comitê.

Alex Ehrenhaus também é um membro novo, mas não pôde assistir à reunião nesta ocasião.

A duração de suas nomeações é de dois anos.

Victor Castro, Diretor Executivo da CARBIO, será o suplente de Federico Pochat e assistirá àquelas reuniões às quais o Sr. Pochat não possa assistir.

### 2. Informação sobre as conclusões da Conferência e da Assembleia Geral.

É necessária uma importante estratégia de comunicação nesta etapa da RTRS. A estratégia deverá levar em consideração o mercado, analisar o consumidor, avaliar as críticas à RTRS e a maneira de respondê-las.

Foi comentado este tema aos doadores e eles poderiam estar interessados em ajudar com maiores recursos, mas antes de confirmar, desejariam receber o plano estratégico. Será criado um grupo de trabalho integrado por doadores e membros para elaborar o plano.

É o momento para que a RTRS lance a certificação e se coloque numa posição importante.

Caio Magri destaca a importância de contar com a capacidade estratégica de uma visão crítica e de observar a evolução do contexto legal global e de outras iniciativas voluntárias. Está sendo criada uma nova economia; esta economia é ecologista e tem um baixo impacto ambiental; também inclui a distribuição da riqueza, a possibilidade de conexões entre pequenos produtores e o mercado. Precisamos relacionar este processo com políticas públicas.

Jeroen Douglas está de acordo em que no Brasil é necessária uma estratégia coerente para que a RTRS se posicione num lugar muito mais forte. A RTRS deveria desenvolver um grupo de trabalho de

discussão que trate daqueles temas que são importantes para o Brasil como PSA e RED plus, um debate com diferentes partes interessadas.

Jan Kees Vis propõe um *benchmark* contra outras iniciativas visando a mostrar aos produtores em que casos precisam fazer um esforço adicional para cumprir com a RTRS. A RTRS precisa ser mais representativa do setor da soja. Precisamos comparar as alterações que vai criar a implementação da RTRS e mostrar a efetividade de nosso padrão.

Guillermo Prone enfatiza o fato de que, além de contar com o apoio de diferentes governos, esta é uma iniciativa privada. Apesar de que as políticas públicas são relevantes, a RTRS deve focar-se nos negócios.

Alvaro Dilli comenta que a RTRS se encontra numa boa etapa para incrementar sua presença nos meios já que o padrão possui avanços que facilitam a inclusão dos produtores no Brasil. Também comenta que o mercado deveria estimular a soja responsável.

Aparecerão muitos obstáculos para que os pequenos produtores possam certificar, mas a RTRS tem que facilitar-lhes o caminho. A RTRS deve capacitar os produtores para que possam adotar a iniciativa.

João Shimada salienta, do mesmo modo que Alvaro Dilli, que existe uma nova fase para a RTRS e acha que há grande expectativa no mercado. O processo para levar o produto ao mercado deveria ser mais rápido que na fase anterior da RTRS. Como os outros, ele acha que a área de extensão e comunicação deve ser fortalecida.

Para incluir mais produtores na RTRS, John Landers sugere utilizar o sistema de pontos para simplificar o processo de certificação para os produtores. Não seria necessário cumprir com todos os requerimentos de forma imediata e isso facilitaria o processo.

Jan Nicolai enfatiza que o *benchmarking* é uma boa sugestão e com relação ao mapeamento de AAVC, a RTRS deveria colaborar com aqueles que se encontram no mesmo processo. Referindo-se às observações feitas pelo Sr. Landers, Jan Nicolai explica o conceito de requerimentos “importantes” e “menores”, onde os “importantes” estão no nível alto e os “menores” sempre deveriam mostrar compromissos para melhorar, e ele acha que esse é o caminho que deve seguir a RTRS.

Federico Pochat está de acordo com os outros em que as habilidades de comunicação da RTRS deveriam aumentar e, em particular, com os membros.

Jan Kees Vis faz um comentário com relação aos produtores que não podem unir-se à RTRS se o critério sobre biodiversidade vai ser um obstáculo adicional para suas possibilidades de despesas. A forma de resolver isto é no grupo de trabalho sobre AAVC. A RTRS deveria convidar a Aprosoja e a Abiove para este grupo de trabalho e diminuir a brecha.

Jan Kees também sugere convidar a ADM e a Cargill para a próxima reunião do CE e eles possam falar sobre suas preocupações.

Além disso, assinala que a RTRS deveria começar a pedir aos sócios da cadeia de valor que enviem seu compromisso acerca de quando e quão rapidamente escolherão soja certificada.

Com relação à Assembleia Geral, Jan Kees Vis sugere que no ano próximo:

-Os que delegarem seus votos em alguma outra pessoa teriam que indicar como querem votar os pontos da agenda.

-Os grupos poderiam votar ao mesmo tempo.

-Deveria ser incluída a seção “outras questões” no final.

Chris Well explica que apesar de que a mesa redonda foi iniciada devido a que os governos não eram úteis para os planos de sustentabilidade, a RTRS deveria tratar de comprometer os governos neste processo no futuro.

Jeroen Douglas enfatiza que os membros do CE deveriam comprometer-se com as atividades da RTRS. Sugere eleger, entre os membros do Comitê, padrinhos para diferentes processos de trabalho. O padrinho será responsável pelo progresso do trabalho.

- Criação do Processo de Certificação: Jan Nicolai será o padrinho. Jan Kees Vis respaldará o grupo. Sandra Mulder, da WWF, também poderia participar neste processo.
- Grupo sobre Biocombustíveis: Federico Pochat será o padrinho.
- Grupo sobre AAVC: Cassio Franco Moreira será o padrinho.

BACP pode colaborar com os fundos para cobrir as despesas destas reuniões, mas deveria ser desenvolvida uma proposta total. A Proforest pode fazê-lo.

- Grupo de trabalho de compromisso com a RTRS para o Brasil: três áreas de enfoque: 1. Orientação a produtores, capacitação e *benchmarking*; 2. Estabelecer diálogo de produtores com comerciantes; 3. Relacionar a RTRS em mais debates sobre PSA, AAVC, e zonificação.

É destacada a importância de voltar a ter a Aprosoja no debate. John Landers falará com a Aprosoja. Sugere-se redefinir o alcance do grupo Técnico Nacional do Brasil. Este grupo teria que reunir-se e definir novos objetivos que precisarão alcançar.

Alvaro Dilli sugere que a área de Extensão da RTRS lidere este grupo.

John Landers será o porta-voz para o Comitê.

- Grupo sobre estratégia de comunicação: Ashis Mondal será o padrinho.

### 3. Atualização financeira 2010

A RTRS abrirá uma nova conta em Santander Madrid para questões operacionais. Seguirá sendo utilizada a conta UBS na Suíça para receber quotas de membros e doações.

### 4. Eleições internas do CE 2010-2012

O posto de Vice-Presidente para Produtores e Indústria está aberto.

Guillermo Prone será o Vice-Presidente de Indústria.

Alvaro Dilli será o Vice-Presidente de Produtores.

Cassio Moreira e Vice-Presidente de Sociedade Civil.

### 5. Introdução à RTRS para novos membros do CE

Miguel enviará um *power point* a Federico Pochat, John Landers e Alex Ehrenhaus para explicar-lhes as normas e os compromissos para os membros do CE.

### 6. Próximas reuniões do CE e Nomeações

Reunião presencial: 19 e 20 de outubro em Buenos Aires.

Teleconferência 1: 20 de julho às 14 h., hora da Europa Continental.

Teleconferência 2: 9 de setembro às 14 h., hora da Europa Continental.

Teleconferência 3: 30 de novembro às 14 h., hora da Europa Continental.

### **7. Propostas de logos para esquema de certificação.**

Ben Zeehandelaar apresenta quatro propostas de diferentes designers e pede ao Comitê que selecione 2 designers finais.

O Comitê elege dois designers.

Ben Zeehandelaar pedirá a ambos que apresentem logos mais específicos e pedirá sua opinião ao CE.

### **8. Local, datas e conceito da RT6**

Decide-se levar a cabo um simpósio na Europa no ano próximo.

A Assembleia Geral e a RT6 terão lugar em São Paulo, Brasil, em maio de 2011. O conceito do próximo CE será “Implementação” e “Entrada no mercado”.

Antes de estabelecer os dias, Jeroen Douglas irá corroborar as datas da conferência de FEFAC.

### **9. Grupo de trabalho sobre Não-GM**

Ashis Mondal apresenta os objetivos, os termos de referência, o cronograma, e a composição.

**Objetivos:** Fornecer um anexo voluntário sobre Não-GM confiável e eficiente que permita que a soja da RTRS seja certificada como Não-GM dentro do Padrão de sustentabilidade da RTRS.

No objetivo se sugere esclarecer que o anexo só se refere à cadeia de custódia, não ao padrão, e seu propósito é apoiar a comercialização.

**Termos de Referência:** O GT não se reunirá de forma presencial e trabalhará através de teleconferências e correios eletrônicos e enviará um relatório ao CE, antes de 23 de julho de 2010, que irá conter:

- O anexo sobre Não-GM;
- onde deveria localizar-se dentro do sistema de certificação da RTRS;
- recomendações para a cadeia de abastecimento e reclamações.

#### **Cronograma:**

- Reunião do CE de junho: Definição e aprovação de objetivos, termos de referência, cronograma, e composição do grupo.
- 24 de junho: Primeira teleconferência do grupo de trabalho e distribuição de tarefas entre os membros.
- 12 de julho: Segunda teleconferência do grupo de trabalho.
- 23 de julho: Um relatório ao CE incluído o anexo sobre Não-GM, onde deveria localizar-se dentro do sistema de certificação da RTRS, e recomendações para a cadeia de abastecimento e reclamações.

#### **Composição:**

- O grupo de trabalho deveria estar constituído por um ou dois membros de cada grupo. O procedimento de seleção será definido pelo CE na reunião de 11 de junho.

Joao Shimada representará grupo de Produtores e Jan Nicolai representará a Indústria.

### 10. O Presidente pergunta se há alguma outra questão e encerra a reunião do CE.

Alvaro Dilli sugere enviar uma comunicação de parte do Comitê Executivo da RTRS. Ben Zeehandelaar ressalta que foi enviado um comunicado de imprensa.

#### Lista de coisas para fazer

Atividade #	Que	Quem	Quando
1	Guiar os avanços dos grupos de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do Processo de Certificação</li> <li>• Grupo sobre Biocombustíveis</li> <li>• Grupo de trabalho sobre AAVC</li> <li>• Grupo de trabalho sobre compromisso com a RTRS para o Brasil</li> <li>• Grupo sobre estratégia de comunicação</li> <li>• Grupo de trabalho sobre Não-GM</li> </ul>	Cada padrinho	Em breve
2	Apresentar as novas propostas para os designers do logo ao CE	Ben Zeehandelaar	Em breve